



ANDRÉA CRISTINA DA SILVA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: UM PERCURSO PONTILHADO PELOS CONTOS DE
LYGIA FAGUNDES TELLES**

**LONDRINA
2023**

ANDRÉA CRISTINA DA SILVA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: UM PERCURSO PONTILHADO PELOS CONTOS DE
LYGIA FAGUNDES TELLES**

EXPANDED DIDACTIC SEQUENCE: A PATH PUNCTUATED BY LYGIA FAGUNDES TELLES'

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Cesar Menon.

**LONDRINA
2023**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina**



ANDREA CRISTINA DA SILVA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: UM PERCURSO PONTILHADO PELOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 08 de Dezembro de 2023

Mauricio Cesar Menon, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

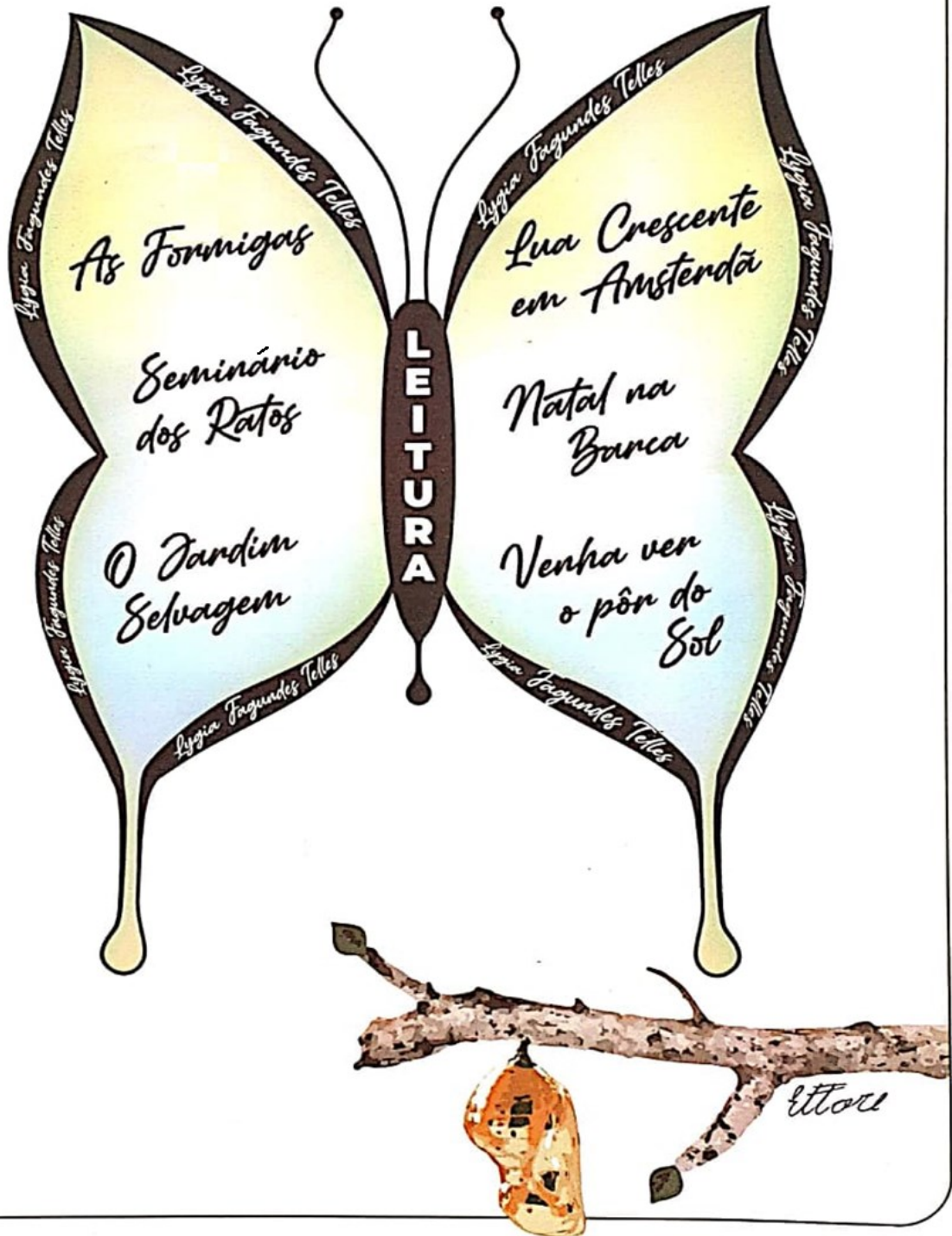
Marilu Martens Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Suely Leite, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (Uel)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 08/12/2023.

PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: UM PERCURSO
PONTILHADO PELOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES



ANDRÉA CRISTINA DA SILVA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	03
2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: UM PERCURSO PONTILHADO PELOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES	04
3 CONTOS SELECIONADOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES	04
4 OUTROS MATERIAIS ESCOLHIDOS PARA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	04
5 OBJETIVO GERAL	07
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	07
7 MOTIVAÇÃO	08
8 INTRODUÇÃO	10
9 LEITURA EXTRACLASSE	11
10 INTERVALOS DE LEITURA	12
10.1 Conto “As Formigas”	12
10.2 Conto “Lua crescente em Amsterdã”	13
10.3 Conto “Seminário dos Ratos”	14
10.4 Conto “Natal na Barca”	16
10.5 Conto “O Jardim Selvagem”	17
10.6 Conto “Venha ver o pôr do sol”	19
11 PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO	21
12 CONTEXTUALIZAÇÃO	22
13 SEGUNDA INTERPRETAÇÃO	23
13.1 Personagem	23
13.2 Tema	24
13.3 Traço Estilístico	25
13.4 Correspondência com questões contemporâneas	27
13.5 Questões Históricas	28
13.6 Outra Leitura	28
14 EXPANSÃO	31
15 AVALIAÇÃO	33
16 QUESTIONÁRIO	34
17 REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

No ano de 2020, como aluna externa do Programa de Pós-graduação, passei a ter contato com os possíveis Produtos Educacionais e dentre eles, a Sequência Didática, que, embora já conhecida por mim, despertou meu interesse por entender e reconhecer sua importância dentro do ambiente escolar.

De acordo com Zabala (2010, p. 89), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Os autores El Kadri et al. (2017) complementam dizendo que a sequência didática permite realizar um trabalho integrado por articular conteúdos e objetivos que são apontados pelos documentos oficiais da Educação, como as Diretrizes Curriculares, Projeto Político ou Planejamento Anual, respaldos necessários.

Para tanto, o trabalho proposto teve como referência e inspiração os passos apresentados por Rildo Cosson (2020) em seu livro **Letramento Literário: teoria e prática**, em duas sequências: básica e expandida. Esclarece-se que houve a opção pela modalidade expandida, que, além de contemplar as mesmas etapas que a básica, soma ainda duas interpretações, – a expansão e, por fim, – a avaliação. Tais estratégias foram desenvolvidas a partir de leituras literárias de seis contos da escritora Lygia Fagundes Telles, as quais proporcionaram aos alunos contato com os enredos que versavam sobre o fantástico e o mistério.

Em cada atividade aplicada houve o desafio de promover um diálogo com o conto lido e outros materiais, textuais ou vídeos, os quais contextualizavam com a temática abordada em cada enredo, de modo a instigar nos aprendizes a reflexão e a criticidade, contribuindo para a sua formação enquanto leitor e, sobretudo, como protagonista de sua aprendizagem, indo ao encontro das orientações dadas pela Base Nacional Comum Curricular (2018).

Apresentam-se ainda, nesta Sequência Didática, diferentes práticas metodológicas, com trabalhos realizados individualmente e em grupo, sendo elaborados de forma manual ou com o auxílio das ferramentas tecnológicas.

Pretende-se que este Produto Educacional seja um material agregador às práticas de leituras literárias em sala de aula, em uma perspectiva motivadora e participativa, promovendo assim o letramento literário individual e coletivo. Além do mais, que possa mostrar aos docentes a possibilidade de trabalhar com uma das escritoras mais importantes da literatura nacional e torná-la conhecida por aprendizes que ainda estão cursando o oitavo ano do Ensino Fundamental II e assim enriquecer sua biblioteca particular e, conseqüentemente, semear ainda mais a literacia dentro e fora do espaço escolar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: UM PERCURSO PONTILHADO PELOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Etapa Escolar: Oitavo ano do Ensino Fundamental II

Número de aulas: 50 aulas

CONTOS SELECIONADOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

- 1 – Conto “Natal na Barca” – (**Antes do Baile Verde**, 1970)
- 2 – Conto “O Jardim Selvagem” – (**Antes do Baile Verde**, 1970)
- 3 – Conto “Venha ver o pôr do sol” – (**Antes do Baile Verde**, 1970)
- 4 – Conto “As Formigas” – (**Seminário dos Ratos**, 1977)
- 5 - Conto “Lua Crescente em Amsterdã” – (**Seminário dos Ratos**, 1977)
- 6 – Conto “Seminário dos Ratos” – (**Seminário dos Ratos**, 1977)

OUTROS MATERIAIS ESCOLHIDOS PARA SEQUÊNCIA

Motivação

- Conto “A Bela e a Fera”. Disponível em:
<https://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com/2011/02/bela-e-fera.html>
- Conto “A Cafeteira” – Théophile Gautier (2006). Disponível em: <https://nefasto.com.br/a-cafeteria-theophile-gautier/>.

Conto “As Formigas”

- Poema “Quem tem medo de que?” - Ruth Rocha (2012). Disponível em:
<http://blogosfobia.blogspot.com/2012/11/poema-quem-tem-medo-de-que-ruth-rocha.html>
 - Imagem: Casa assombrada - Mike Doyle (2011). Disponível em:
<https://blogdebrinquedo.com.br/2011/10/casa-mal-assombrada-feita-com-mais-de-110-mil-blocos-lego/>
 - Conto “Assombrações de Agosto” de Gabriel García Márquez (1980). Disponível em:
<https://www.culturagenial.com/contos-fantasticos-entender-genero-textual/#anchor-agosto>
-

Conto “Lua Crescente em Amsterdã”

- Transformação da lagarta em borboleta – metamorfose. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Wzj75KmLJBc>
 - Letra da música: “Por enquanto” – Cássia Eller – 1990. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9Nrt58bAXIM>
-

Conto “Seminário dos Ratos”

- Letra da música: “Brasil” – Cazuza (1988): Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Nriw77gqctg>
- Trecho da novela “Que rei sou eu?” – 1989. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OE7LSIHin-4>
- Charges – Disponíveis em:
 1. <http://patrialatina.com.br/no-brasil-e-assim-vira-o-anus-e-merda-continua-na-politica/charge-ano-do-rato-2/>
 2. <https://www.heldermoura.com.br/gilvan-freire-comenta-sobre-a-ratonagem-e-a-ratocracia-com-o-dinheiro-publico-no-brasil/>

Conto “Natal na Barca”

- Poema “Mude” - Edson Marque (2005). Disponível em:
https://www.youtube.com/results?search_query=mude+mas+comece
 - Depoimento de Lygia Fagundes Telles para a série “O escritor por ele mesmo” (1997) – Instituto Moreira Sales. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=X5i4o5IFvRw&t=11s>
-

Conto “O Jardim Selvagem”

- Trecho do filme “A transformação do Hulk” – Os Vingadores (2012). Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=C_R6jcyXmRc
 - Texto sobre Incrível Hulk – Quantas personalidades o Incrível Hulk possui? – Radiação Gama (2014). Disponível em: <http://radiacaogama.blogspot.com/2014/02/quantas-personalidades-o-incrive-hulk.html>
 - Texto sobre 18 personagens da DC e da Marvel que são quase a mesma coisa – Marvel (2019). Disponível em: <https://canaltech.com.br/quadrinhos/18-personagens-da-dc-e-da-marvel-que-sao-quase-a-mesma-coisa-153857/>
 - Resenha da obra **O médico e o monstro** – Ler antes de morrer (2020). Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=s_DJ-oqQ1_k&t=292s
 - Trecho do musical da Broadway, “Jekyll & Hyde” – “O médico e o monstro”. Apresentado em São Paulo (2010). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dd0vLzdTiBc>
-

Conto “Venha ver o pôr do sol”

- Leitura do conto “O Barril Amontillado” – Edgar Allan Poe – 1846. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5687512/mod_resource/content/1/02%20Poe.%20O%20barril%20de%20Amontillado.pdf
- Tutorial sobre como utilizar a ferramenta tecnológica Book Creator. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=-iDjowu-ccM>
- Vídeo sobre “A Emparedada da Rua Nova” – Canal Casos de Cordel (2020). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=W5Ph6HshO2A>

- Resenha da “A Emparedada da Rua Nova” – Ler antes de morrer (2021). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s_DJ-oqQ1_k&t=292s

Segunda Interpretação

- Canção “Travessia” de 1967. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kDe3qOhrJLo>
- Imagem - Os Amantes II. René Magritte. 1928 – Óleo sobre tela. Disponível em: <https://arteartistas.com.br/os-amantes-o-amor-na-visao-surrealista-de-rene-magritte/>
- Leitura da reportagem sobre “Por que a personalidade das pessoas muda (muitas vezes para pior) nas redes sociais?”. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/por-que-a-personalidade-das-pessoas-muda-muitas-vezes-para-pior-nas-redes-sociais.ghtml>

OBJETIVOS

Geral

Possibilitar a leitura e o conhecimento do gênero conto.

Específicos

- 1 – Relembrar os contos maravilhosos/fada, conceito, características e exemplos.
- 2 – Estimular a leitura literária de maneira individual e coletiva na busca de reconhecê-la como essencial no aprendizado dos alunos.
- 3 – Analisar as características de alguns contos de Lygia Fagundes Telles na perspectiva dos gêneros fantástico e mistério.
- 4 – Favorecer a interação por meio da oralidade e escrita entre professor e alunos, em um processo dialógico e produtivo no conhecimento de alguns contos de Lygia Fagundes Telles.
- 5 – Promover atividades motivadoras por meio de metodologias manuais e ativas, a fim de instigar a criatividade e apreensão de forma mais efetiva dos contos estudados.

I - MOTIVAÇÃO (quatro aulas)

O conteúdo escolhido para elaborar a Sequência Didática foi o conto. De acordo com Coelho (2000, p. 71), “no conto tudo é condensado: a efabulação se desenvolve em torno de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens e do espaço é breve; a duração temporal é curta”. Para este trabalho, dentre as especificidades do conto, privilegiou-se o gênero fantástico, narrativa que incita o leitor por desafiar sua compreensão frente a acontecimentos que ora podem ser explicados por razões naturais, ora pelas sobrenaturais. Informa-se que o conteúdo selecionado faz parte do planejamento anual do oitavo ano do Ensino Fundamental II, da Rede Estadual do Estado do Paraná.

Dessa forma, sugere-se que o professor, antes de adentrar nas particularidades do gênero, aborde o conceito, as características e os exemplos mais recorrentes do conto enquanto uma narrativa oral e escrita até a presente etapa. Entende-se ser fundamental essa metodologia para que os educandos relembrem, visto que é um conhecimento construído e acumulado ao longo de sua trajetória escolar.

No decorrer dessa retomada conceitual, o docente pedirá para cada aluno selecionar, por meio de uma obra literária ou de uma pesquisa feita na Internet, um conto maravilhoso ou de fadas, como é mais conhecido entre eles, e trazê-lo para a sala de aula. Com os exemplares, poderá ser confeccionado um varal para promover uma melhor visualização para a turma e, a partir desse momento, trabalhar de forma breve o conceito e características do gênero em questão.

Novamente, destaca-se a importância desse regaste por dois motivos: o primeiro, por ser um gênero muito popular entre os aprendizes, capaz até mesmo de despertar a memória afetiva que muitos têm; o segundo, se dá em virtude dos contos fantásticos e de mistério, cernes desta Sequência Didática; podendo despertar expectativas e, ao mesmo tempo, propondo o desafio por desvendar o novo que será estudado.

Em seguida, para dar mais concretude à prática desenvolvida, bem como para irem se tornando mais elucidadas as diferenças entre o conto maravilhoso e o fantástico, o docente se servirá de três leituras, as quais poderão ser projetadas no Datashow e lidas de forma compartilhada em sala de aula. As duas primeiras são: o conto “A Bela e a Fera”, escrito em 1740 pela francesa Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve, conhecida como Dama de Villeneuve e, posteriormente, tendo a versão mais conhecida publicada em 1756, por Jeanne-Marie Le Prince de Beaumont.

Envolvido com a retomada do conto “A Bela e Fera”, o educador apresentará o conto fantástico “A Cafeteira”, do escritor Théophile Gautier, escrito em 1831, encontrado no livro **Os melhores contos fantásticos**, de Flávio Moreira da Costa (2006, p. 157-164). No transcorrer da nova leitura, cada aluno terá como tarefa anotar no caderno os diálogos percebidos entre os textos lidos, pontuando as principais semelhanças e diferenças. Adverte-se que aqui não serão trabalhados os elementos da narrativa, pois este momento é mais uma oportunidade para familiarizar-se com os distintos contos, em uma abordagem mais abrangente. Posteriormente a esses levantamentos, a turma será convidada a se organizar em uma roda de conversa, a qual terá como objetivo promover a socialização das ideias de forma autônoma e coletiva, em um espaço de trocas e de muito aprendizado. Logo, tais informações serão expostas no quadro.

Espera-se que os aprendizes consigam perceber que o conto de fadas “A Bela e a Fera” e o conto fantástico “A Cafeteira” têm como concordância a questão dos objetos inanimados, os quais ganham vida e contribuem para a manifestação do insólito, características que ao longo da atividade serão claramente explicadas. Outro aspecto similar está na narrativa de ambos versarem sobre o romantismo e o amor impossível. Todavia, cada história tem um desfecho diferente, ou seja, um tem final feliz e outro, não. Sugere-se ainda que em um momento oportuno seja possível de se trabalhar com os elementos da narrativa e da linguagem presentes em ambos os textos.

Acredita-se que, a partir do desenvolvimento da atividade proposta, a turma já conseguirá ter um breve e importante entendimento entre as obras estudadas e poderá, inclusive, ir compreendendo como é construído um conto fantástico, quais são os elementos necessários e o que o torna tão peculiar em detrimento dos outros. Para fundamentar as possíveis diferenças que os alunos poderão observar nos encontros textuais acima, Bessièrre (1974, p. 32) antecipa:

No conto de fadas, o “era uma vez” situa os elementos narrador fora de toda atualidade e antecipa toda assimilação realista. A fada, o elfo, o duende do conto de fadas se move num mundo diferente do nosso, paralelo ao nosso, o que impede toda contaminação. Pelo contrário, o fantasma, a “coisa inominável”, o aparecido, o acontecimento anormal, insólito, impossível, o incerto, definitivamente, irrompe no universo familiar, estruturado, ordenado, hierarquizado, onde, até o momento da crise fantástica, toda falha, todo “deslizamento” pareciam impossíveis e inadmissíveis (BESSIÈRE, 1974, p. 32).

Admite-se que com a mediação do professor e o engajamento dos alunos, histórias serão relembradas e novas serão descobertas, estruturas composicionais serão revistas e outras apreendidas, em um papel genuíno que somente a literatura é capaz de oferecer.

II - INTRODUÇÃO: quatro aulas

Observa-se que a Introdução é o momento em que o autor da obra e um pouquinho do enredo são apresentados, sem antecipar demais a história. Lygia Fagundes Telles é uma grande escritora, uma das mais importantes, notáveis e versáteis da literatura brasileira, já que suas obras retratam temas contemporâneos e universais como a morte, o amor, o medo, a loucura e fantasia, assuntos que são discutidos por ela de maneira sutil e com riqueza de detalhes. Além de escrever obras de cunho mais realista, a autora também envereda brilhantemente pelas narrativas fantásticas.

Para desenvolver essa etapa, o professor terá à disposição a biblioteca, pois é um lugar de aprendizagem, que estimula a leitura e oportuniza o contato dos alunos com os diversos livros. Então, o docente poderá selecionar algumas obras da autora e, por meio delas, apresentar os elementos paratextuais, como o formato, capa, orelhas, folha de rosto, páginas de miolo, entre outros. Para mais, o docente poderá informar aos alunos, a título de curiosidade, que a maioria das capas dos livros da escritora tem o verde, sua cor favorita, a qual se fará presente também no discorrer de seus textos. Tal apreciação contribuirá para adentrar um pouco mais no mundo literário da autora e de suas preferências, auxiliando no conhecimento antecipado da obra.

Com a intenção de complementar mais sobre Lygia Fagundes Telles e suas obras, faz-se necessário que seja elaborado um pequeno material para ser apresentado no *PowerPoint*, em forma de slides, contemplando as informações mais importantes, como dados biográficos que destaquem um retorno à infância da escritora, a qual, com certeza, influenciou suas composições, especialmente no que diz respeito a sua predileção pelo mistério; além disso, deve-se abordar a relevância da autora, suas principais obras e curiosidades.

Receita-se que tais referências sejam demonstradas por meio de imagens, vídeos, áudios, entre outros recursos multimídias, os quais favorecerão a explicação do professor, que deverá ser criativa e envolvente para que fomenta o desejo dos alunos para as leituras futuras. Indica-se ainda que, para esse segundo momento, a sala de informática poderá ser um ambiente propício para a elucidação dos conteúdos, visto que os alunos ao término da explicação poderão acessar a internet e pesquisar um pouco mais sobre a autora. Após essa ação investigativa, frases da escritora serão sorteadas entre os alunos e eles virão até à frente e as lerão a fim de compartilhá-las com a turma.

Ao finalizar a etapa da Introdução, os seis contos serão apresentados, tendo os títulos revelados na ordem em que serão trabalhados: “As formigas”, “Lua Crescente em Amsterdã”, “Seminário dos Ratos”, “Natal na Barca”, “O Jardim Selvagem” e “Venha ver o pôr do sol”. Logo após, será feita uma breve menção às temáticas para não revelar de imediato e nem comprometer as histórias que serão abordadas.

III – LEITURA EXTRACLASSE – duas aulas

Como já foi explicado no início deste trabalho, o conto é um gênero curto, breve, que tem os elementos narrativos reduzidos. Enquanto gênero, pode pertencer ao fantástico e ao mistério.

Assim sendo, fundamental se faz que os textos sejam lidos um de cada vez, individualmente, de forma autônoma, como atividade extraclasse, e sejam reatados nos intervalos de leitura, como se irá mostrar adiante. Para tanto, a cada leitura individual o aluno trará respondidas em seu caderno duas perguntas: “O que você entendeu do conto lido?” e “Qual a parte que mais lhe chamou atenção no enredo?”. Tais registros serão compartilhados de forma interativa antes de o conto ser relido.

Instrui-se que para as atividades realizadas na etapa da Interpretação de leitura, como nas outras também, a turma será dividida em seis grupos, contendo aproximadamente seis alunos cada, e essa disposição da sala de aula propiciará a troca de ideias e reflexões, como também a valorização do trabalho em equipe. Informa-se que, conforme necessidade, pode haver uma readequação na formação dos grupos.

Os intervalos de leitura são atividades específicas e diversificadas, desenvolvidas por meio de textos menores correlacionados à obra maior. Tais momentos têm como objetivo prioritário acompanhar e diagnosticar as dificuldades no processo de leitura, evitando assim uma possível desistência dos aprendizes em ler o livro indicado, alerta Cosson (2020).

Todavia, para essa etapa, sugere-se enriquecer ainda mais, não somente com pequenos textos, mas com atividades práticas a partir deles, promovendo um maior aprofundamento nos contos que estarão sendo lidos nesse período. Tal prática pedagógica contribuirá expressivamente para o letramento literário, indispensável à formação de alunos/leitores, haja vista que é por meio dele que se pode oferecer um ensino de literatura que instigue a criticidade, a qual conduz o estudante a compreender as leituras como sendo parte do mundo que o cerca.

Orienta-se que os contos sigam uma ordem de leitura a partir do olhar criterioso do próprio professor, que deverá ser o mediador nas interpretações textuais, esclarecendo as possíveis dúvidas no decorrer da Sequência Didática.

Evidencia-se mais uma vez que, embora, os contos devam ser lidos antecipadamente pelos alunos, em modo extraclasse, a cada intervalo de leitura eles serão revistos e neles serão feitos apontamentos pertinentes à interpretação. Essa estratégia contribuirá para a ampliação do conhecimento explorado, de modo que leve os aprendizes a fazerem associações e facilite a interpretação de cada conto, numa observação mais criteriosa.

IV - INTERVALOS DE LEITURA

Conto “As Formigas” (duas aulas)

“Levantei e dei com as formigas pequenas e ruivas que entravam em trilha espessa pela fresta debaixo da porta, atravessaram o quarto, subiam pela parede do caixotinho de ossos e desembocavam lá dentro ...” (TELLES, 2018, p.147).

O primeiro conto a ser trabalhado será “As formigas”, uma história que tem como elemento principal o medo iminente pelo que está por vir, vivenciado por duas primas estudantes. A história é ambientada em uma pensão, construída em forma de sobrado, mais especificamente dentro de um quarto. As misteriosas formigas que invadem esse cômodo à noite “trabalham” para um possível reagrupamento de ossos de um anão, que se encontra em um caixote, causando o estranhamento e o medo entre as personagens.

Aproveitando-se da temática, o professor poderá iniciar a atividade de forma lúdica, entregando para cada aluno o poema “Quem tem medo de quê?”, de Ruth Rocha (2012), para fazer a leitura e a interpretação oralmente. Ao término, haverá uma dinâmica em que todos receberão um pequeno papel para escrever seu medo; tais anotações serão colocadas anonimamente dentro de uma caixa e, no momento oportuno, será revelado cada um deles, porém a turma irá propor uma possível solução.

Para sistematizar a atividade, alguns questionamentos poderão ser feitos no sentido de enriquecer ainda mais o assunto aludido:

- O que é o medo para você?
- Tem-se mais medo do real ou do irreal?
- O medo é mais suscetível durante o dia ou à noite? Por quê?
- Os nossos medos são os mesmos dos séculos 19 e 20? Justifique.
- É importante ter medo? Comente.

Ao finalizar o momento acima, a sala de aula terá as luzes apagadas e, no seu fundo, será projetada a imagem de uma casa assombrada, cuja obra foi elaborada com peças de Lego - *Casa assombrada* - Mike Doyle (2011). Junto dela terá uma legenda/convite: *Vamos entrar?* O convite será permeado pelas leituras e interpretações dos contos “Assombrações de Agosto” de Gabriel García Márquez (1980) e “As formigas” de Lygia Fagundes Telles (1977), os quais têm como foco o medo e seu papel na vida dos protagonistas, que têm suas vidas transformadas pelos acontecimentos sobrenaturais.

Terminadas as leituras, a turma será dividida nos grupos já organizados e, numa perspectiva da metodologia colaborativa, farão no caderno, uma análise comparativa entre os dois textos de

modo que consigam perceber a implicação que o medo, presente nos enredos, foi capaz de causar na vida dos personagens e no desenrolar da trama. A partir dessa atividade, haverá o seguinte questionamento: será que se não houvesse a intervenção desse sentimento, as histórias poderiam ter outro desfecho? Caso a resposta seja positiva, os alunos irão sugerir um possível final e o apresentarão à turma oralmente.

Promovendo uma proximidade com os alunos, haverá outro questionamento: Será que já houve momento em que o medo foi responsável por mudar o rumo da sua história? Abertura para os depoimentos.

Conto “Lua Crescente em Amsterdã” (três aulas)

“E estavam em Amsterdã. Abriu os braços. Tão oco. Leve. Poderia sair voando pelo jardim, pela cidade. Só o coração pesado - não era estranho? De onde vinha esse peso? Das lembranças? Pior do que a ausência do amor, a memória do amor”. (TELLES, 2018, p. 216).

Ao adentrar no terceiro conto, os alunos irão se deparar com o tema da metamorfose explícita do início ao fim do texto. Para tanto, o educador poderá apresentar um vídeo, exibido pela Plataforma *Youtube*, com os quatro estágios de metamorfose que ocorrem com as borboletas, uma transformação fantástica, que retrata as diferentes fases de vida de um animal, podendo acontecer também com o ser humano nas dimensões física, emocional e, por consequência, na comportamental, como atesta o conto em questão. Para simbolizar esse momento, cada aluno receberá uma reprodução de borboleta impressa para colar no caderno.

“Lua Crescente em Amsterdã” versa sobre a metamorfose que vai ocorrendo entre um jovem casal, pela ausência do amor que, aos poucos, vai afirmando de que a melhor decisão é a separação para que cada um possa ser feliz numa nova fase de sua vida; no caso desse conto, a protagonista, ao término da história, transforma-se em borboleta e seu companheiro, em pássaro, em um processo de zoomorfização. A esse respeito há a seguinte explanação:

Operada a transformação, constata-se que a voracidade, que marcara Ana em todo o conto, transfere-se para o rapaz, agora um passarinho devorando uma borboleta. Ela, mudada em borboleta, tem a leveza que caracterizara o namorado, que se dizia oco e leve e estava sempre disposto a dançar. Quer dizer, o rapaz e a moça não só se metamorfosearam em animais, como também sofreram uma metamorfose de comportamento. (SILVA, 2009, p. 70).

Em consonância com tal propósito, o docente poderá aproveitar o ensejo e propor uma pesquisa entre os grupos já estabelecidos sobre casais que fazem parte da Mitologia Grega e que também sofreram transformações devido aos sentimentos que, ao longo da convivência, foram se desgastando ou, ao contrário, os aproximaram mais.

Como sugestões têm-se: Eros e Psiquê, Hades e Perséfone, Orfeu e Eurídice, Adônis e Afrodite, Phyllis e Demofonte, Medeia e Jasão, Eco e Narciso e Édipo e Jocasta. Entretanto, nada a impede que outras asserções sejam discutidas e até mesmo outros mitos sejam apontados e mais conhecimentos reverberem nas apresentações e enriqueçam essa Sequência Didática. Orienta-se que a pesquisa discorra sobre:

1. Quem é o casal?
2. A história do relacionamento, com seu início, meio e fim, com ênfase na metamorfose ocorrida entre o casal, ao longo de seu relacionamento.
3. Curiosidades.
4. Imagens que contextualizem as histórias.

Recomenda-se que tais pesquisas sejam feitas extraclasse e todas as informações, no momento oportuno, sejam compartilhadas por meio do Quadro Interativo Jamboard, o qual será construído no próprio computador do aluno ou no laboratório de informática do colégio. Ressalta-se que os frames (slides) devem ser bem elaborados para se apresentar à turma, espelhando realmente a mitologia pesquisada.

Nota-se que esse conto, em especial, carrega uma das singularidades de Lygia Fagundes Telles, que é a de nos tornar cúmplices de seus personagens e dos segredos que guardam dentro de si que, ao serem revelados, acarretam desfechos inimagináveis e enigmáticos, proporcionando inquietações e questionamentos que podem desestruturar o leitor, impressionar e fazê-lo hesitar frente ao ocorrido. Em consonância com tal concepção, Roas (2014, p. 31), em sua obra **A ameaça do fantástico**, coloca que “[...] deve-se criar um espaço similar ao que o leitor habita, um espaço que se verá assaltado pelo fenômeno que transformará sua estabilidade. É por isso que o sobrenatural vai supor sempre uma ameaça à nossa realidade [...]”.

Para fechar a explanação do conto, os aprendizes receberão a letra da canção *Por enquanto*, (1995), da banda Legião Urbana, regravada pela cantora Cássia Eller em 1990. Ela será exibida pelo *Youtube* e haverá a orientação para identificar o diálogo que há entre os temas contemplados nesses dois gêneros, haja vista suas semelhanças por tratar da finitude do amor e da possibilidade de ressignificar a vida e de se traçar um novo caminho.

Conto “Seminário dos Ratos” (cinco aulas)

“- O povo, o povo – disse o Secretário do Bem-Estar Público, entrelaçando as mãos. A voz ficou um brando queixume. – Só se fala em povo e, no entanto, o povo não passa de uma abstração”. (TELLES, 2018, p. 256).

A temática explorada no quarto conto tem um viés político, trabalhada pela inversão dos papéis entre os homens e os animais, em um processo de antropomorfização quando o animal se transforma em ser humano ou seu inverso do homem que se transforma em animal, zoomorfização, ocorrendo, então, a metamorfose. Todavia, ressalta-se que, segundo Silva (1984, p. 67), autora da Dissertação **A Metamorfose em Lygia Fagundes Telles – Processos de Metamorfose nos Contos de Lygia Fagundes Telles**, o conto “Seminário dos Ratos” pode “acolher uma interpretação alegórica”, visto que a metamorfose fica nas entrelinhas, pois “Os ratos teriam realmente assumido atitudes ou até mesmo a forma humana ou tudo seria apenas produto da imaginação, numa ampliação da realidade, impressionáveis que se encontravam todas as pessoas por causa do medo?” (SILVA, 1984, p. 60).

Nessa perspectiva, o docente poderá propor uma investigação oral, sobre a simbologia que esse pequeno roedor representa em nossa sociedade. Com certeza haverá algumas respostas, como: os ratos podem configurar sujeira, por habitar em solos, esgotos e ambientes de muito lixo; sentimentos ruins como ansiedade, inveja, ciúmes e medo; e, além do mais, corresponder à avareza, traição, roubo e ato ilegal, situações vivenciadas no texto estudado.

O professor aproveitará ainda o momento para comentar sobre a probabilidade de os ratos terem sido identificados como propagadores da peste bubônica (peste negra) na Europa no século XIV, passando assim a serem associados àquilo que se alastra, que tem uma força incontrolável, figuração de uma pandemia, como tantas outras crises e misérias que assolam o mundo.

Posto isso, haverá a apresentação de dois vídeos, um com a canção *Brasil*, de Cazuza (1988), e outro com um trecho da novela “Que Rei Sou Eu?”, exibida na Rede Globo, em 1989, em que o personagem Ravengar, interpretado pelo ator Antônio Abujamra, faz uma profecia sobre o Brasil. Tais obras farão um convite à reflexão sobre a desigualdade, as injustiças e as posturas corruptas de alguns políticos em nossa sociedade. Para acrescentar à temática política e à simbologia do rato, serão apresentadas no PowerPoint, em forma de slides, duas charges para socializar com o alunado, promovendo interpretações e discussões acerca das relações encontradas. Informa-se que as charges foram selecionadas por meio de uma pesquisa feita na internet e os links para encontrá-las estarão disponibilizados nos materiais selecionados para a sequência didática.

Vale recordar que a charge é um gênero da esfera jornalística, que propõe, por meio de sua linguagem verbal e não verbal, possíveis análises e reflexões sobre temas contemporâneos, geralmente ligados às questões sociais. Salienta-se a esse respeito o papel de Lygia Fagundes Telles, a julgar por suas relevantes críticas à realidade social e o seu engajamento manifestado por meio de suas obras. Como acréscimo, o professor poderá indicar, como leitura complementar, o conto “Dia de Dizer Não”, da coletânea **Invenção e Memória** (TELLES, 2000) da própria autora.

Ao término da atividade acima, um mapa do Brasil será exposto na sala de aula e cada aluno será convidado a colocar em um pequeno papel, em formado de post-it, seus sonhos e esperanças para um Brasil melhor e fazer um breve comentário referente às escolhas feitas.

Conto “Natal na Barca” (quatro aulas)

“Eu queria ficar só naquela noite, sem lembranças, sem piedade. Mas os laços - os tais laços humanos - já ameaçavam me envolver. Consequira evitá-lo até aquele instante. Mas agora não tinha forças para rompê-los “. (TELLES, 2018, p. 98).

O segundo conto abordado será “Natal na Barca”, uma história com temática religiosa, centrada na morte e na ressurreição, ações refletidas pela narradora durante a travessia de um rio, numa noite de Natal. Mediante o percurso, há também outras reflexões acerca da solidão, dores, dúvidas, medo, sentimentos que podem ser transformados pela fé, esperança e força que cada pessoa traz dentro de si.

Alicerçado pela apresentação acima, o professor poderá iniciar a aula entregando o poema “Mude”, de Edson Marque (2005), o qual poderá ser também acompanhado pela Plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, com a declamação na voz do ator Antônio Abujamra – TV Cultura (2004). Logo após, será exibido pela mesma Plataforma um depoimento ao vivo de Lygia Fagundes Telles para a série “O escritor por ele mesmo” – Instituto Moreira Sales, em maio de 1997, no qual compartilha, em uma de suas leituras, o conto “Natal na Barca”.

Terminadas as exibições, haverá a leitura do conto “Natal na Barca” e, posteriormente, como sugestão de leitura será disponibilizado o conto “Dolly”, presente na obra **A Noite Escura e Mais Eu** – de Lygia Fagundes Telles (1995). Em ambos há um processo de mudança interior das protagonistas em meio à travessia – viagem. Os discentes terão que desvendar essas transformações numa perspectiva comparativa.

Ao concluírem a atividade acima descrita, os alunos serão orientados a elaborar individualmente um painel feito com cartolina, tendo escrito no centro a palavra “Travessia”, e, na lateral esquerda, escreverão ou representarão por meio de imagens suas lembranças, sejam boas ou não. Já na lateral direita, suas esperanças, numa ideia de mudança entre o passado e futuro, numa perspectiva intimista como sugere a temática do conto lido. Salienta-se que, embora cada aluno faça seu próprio cartaz, o processo de feitura poderá ser desenvolvido na sala de aula, em um processo interativo, o qual promove a troca de ideias e reflexões construtivas e agregadoras. Ao término, os discentes irão apresentar o trabalho à turma.



Ressalta-se ainda, que, como segunda sugestão de atividade, o docente poderá também pedir a elaboração de um painel, tendo a mesma organização descrita anteriormente, porém na perspectiva da noite e do dia, provocando o aluno a refletir sobre quais situações de sua vida representariam a noite (pessimismo e desilusão) e quais o dia (alegria e esperança), visto que a narrativa do conto se passa entre uma travessia noturna e termina ao amanhecer.

Conto “O Jardim Selvagem” (quatro aulas)

“Ah, você não imagina como é encantadora! Nunca vi uma beleza igual, que encanto de moça! Tão natural, tão simples e ao mesmo tempo tão elegante, tão bem cuidada ... Foi tão carinhosa comigo”. (TELLES, 2018, p. 92).

O penúltimo conto vem ao encontro do duplo, a possível duplicidade da protagonista manifestada em suas atitudes, permeadas por atributos “de amor e de morte, de ternura e violência, de polidez e agressividade, faces de seu caráter” (SILVA, 2009. p. 72), traços que vão além de uma descrição física.

Percebe-se a presença do duplo ao começar pelo próprio título do conto, em que a palavra *jardim* remete à harmonia, beleza, com plantas regadas, podadas regularmente e ordenadas em seus canteiros. Já a palavra *selvagem* reporta-se à desarmonia, violência e ruptura de normas.

Lygia Fagundes Telles, então, apresenta Daniela, que já no primeiro parágrafo é descrita pelo seu próprio marido Ed como sendo um jardim selvagem. Tia Pombinha, por sua vez, diz que ela é “[...] encantadora! Nunca vi uma beleza igual, que encanto de moça! Tão natural, tão simples e ao mesmo tempo tão elegante, tão bem cuidada ... Foi tão carinhosa comigo! (TELLES, 2018, p. 92). Todavia, alguns elementos textuais vão apresentando uma protagonista que, embora, tenha elegância no vestir, perfuma-se com fragrância francesa e ainda toca piano, traz a dúvida em sua personalidade e em suas condutas, despertando para a dupla personalidade.

Como exemplo, destaca-se a mão direita de Daniela que está sempre enluvada e outra descoberta, e não há uma razão lógica, presume-se que pode ser devido a uma deformidade física que ela busca esconder. Para mais, tem-se o fato dela matar com um tiro no ouvido o cachorro Kleber, seu companheiro nas idas ao banho de cascatas. Entretanto, a protagonista explicou ter tido tal atitude devido ao cachorro ter ficado doente, sofrendo, e a morte lhe traria descanso. Um tempo depois, o marido de Daniela, ainda que já estivesse doente, também se mata com um tiro no ouvido. Estabelece-se, assim, uma estreita relação entre as duas mortes. Dessa forma, a face do

bem e do mal é construída por essa personagem tão enigmática e, ao mesmo tempo, encantadora, que oculta sua verdadeira essência e surpreende os leitores, que são envolvidos em uma temática ambígua e paradoxal.

Para dinamizar a proposta, a atividade “carteira de identidade”, sugerida por Cosson (2020, p. 123), poderá ser desenvolvida. Logo, o professor pede para cada aluno se sentar um de frente para o outro. Cada um descreve seu par com brevidade, observando as características físicas e a personalidade, depois trocam as descrições e as leem em voz baixa ou para toda turma. Tal exercício terá a exposição da aparência física e um pouco do interior, tendo em vista que a última é muito subjetiva e pode enganar positivamente ou negativamente, até porque a convivência é, na maioria das vezes, restrita à sala de aula.

Dando continuidade à motivação inicial, o educador trabalhará com os significados do próprio título do conto, separadamente, levando os aprendizes a perceberem o paradoxo existente e também a fazerem associações semânticas dos dois termos e suas prováveis inferências no texto. Para dar mais ludicidade, algumas imagens, como jardins e animais selvagens, retiradas da internet, contrapondo-se a essas oposições, podem ser contextualizadas.

A fim de assegurar mais credibilidade à temática do duplo, sugere-se que seja exibido um breve trecho do filme *A transformação do Hulk – Os Vingadores* (2012) para a turma e, depois, contextualizando com as seguintes leituras: *Quantas personalidades o Incrível Hulk possui?* - escrito por Fernando Bedin (2014) e exibido no site **Radiação Gama**, haja vista ser esse personagem um dos duplos mais famosos, como também *18 personagens da DC e da Marvel que são quase a mesma coisa* - de Claudio Yuge (2019). Ao final das leituras, haverá a recolha das impressões iniciais de forma oral.

Outro exemplo de dualidade aparece na obra **O médico e o monstro**, de Robert Louis Stevenson, 1885. Por isso, o professor indicará essa obra em prosa ou quadrinhos para a turma lê-la e no percurso fazer inferências sobre o assunto discutido no conto “O Jardim Selvagem”. O educador poderá considerar a recomendação do livro como leitura trimestral, visto que a obra **Coraline**, de Neil Gaiman, 2002, também teve essa mesma prática pedagógica e, ambas, com certeza, visam a contribuir e estimular a leitura literária em sala de aula.

Sugestão

Como acréscimo, o docente poderá também aproveitar a leitura do livro *O médico e o monstro* para discutir com seus aprendizes sobre o lado bom do ser humano, de modo que seja isolado seu lado mau e, como dinâmica interativa, pedir para que tragam para a sala de aula objetos ou referências que os motivem a ser melhores e possam fazer a diferença para todos que estão ao seu redor.

Após o término da leitura, caberá uma explanação a fim de mostrar o conceito do bem e do mal, inerentes aos seres humanos, os quais se manifestam em várias circunstâncias e podem fazer a diferença nas relações interpessoais. Soma-se ainda a essa explanação, a exibição de uma resenha sobre a obra em questão, a qual será exibida no canal *Ler antes de morrer* no *YouTube*, tendo como apresentadora Isabela Lubrano.

Ainda na perspectiva da dualidade e para trazer uma leveza a toda discussão feita até o presente momento, o professor pode exibir pela Plataforma de compartilhamento *Youtube* trechos do musical da Broadway, *Jekyll & Hyde – O médico e o monstro* – apresentado em São Paulo (2010).

Acredita-se que oportunizar essa exposição trará enriquecimento à atividade devido a muitos não conhecerem um musical.

Em posse de todas essas exemplificações, conversas e apontamentos, o professor pedirá aos alunos que façam uma pesquisa sobre os personagens duplos, ou seja, que são semelhantes em seus comportamentos e atitudes, destacando-se pelas suas personalidades heroicas ou vilãs. Os registros poderão ser feitos no caderno, enriquecendo ainda mais a temática abordada.

Conto “Venha ver o pôr do sol” (cinco aulas)



“Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambiguidade”. (TELLES, 2018, p. 115).

Acredita-se que esse último conto é o mais conhecido e também o mais emblemático de Lygia Fagundes Telles, trazendo como mote a vingança passional, de maneira fria e dissimulada.

Por ser um conto muito parecido em sua temática ao conto “O Barril Amontillado”, de Edgar Allan Poe, de 1846 sugere-se trabalhá-los de forma concomitante, estabelecendo as semelhanças entre eles, embora a narrativa da autora seja mais fácil de identificar e até mesmo compreender os sentimentos externados pelos personagens. Entende-se que nesse processo de detalhar similitudes, o professor conduzirá a turma a perceber os traços que os unem, ressaltando que o texto de Poe trata da vingança a partir de um vínculo de amizade, sem viés passional como o conto lygiano.

Dessa forma, devem-se formar novamente os grupos, os quais irão analisar alguns tópicos que serão expostos no quadro pelo docente. A princípio, serão analisados nos textos os elementos da narrativa como: foco narrativo, personagens, tempo e espaço. Depois, outras abordagens como

título, linguagem e o próprio clímax, cercado de suspense devem ser trabalhados de maneira mais profunda, nas entrelinhas, a fim de atentar-se às peculiaridades que de forma autêntica os autores externam em seus textos.

Feito isso, o educador também poderá comentar e disponibilizar alguns exemplos, reais ou fictícios, de pessoas que foram emparedadas, como o exemplo da lenda urbana mais conhecida do Brasil, mais precisamente em Recife, Pernambuco, *A Emparedada da Rua Nova*, imortalizada no livro escrito por Carneiro Vilela no ano de 1886, depois publicado em folhetim entre 1909 e 1912, e, mais recentemente, adaptado para a minissérie *Amores Roubados*, exibida pela Rede Globo, em 2013. Essas informações serão exibidas em uma pequena resenha feita por Isabela Lubrano exibida no canal Ler antes de morrer - *Youtube*. Será adicionada também a exibição de um vídeo animado sobre a lenda, a qual será exibida no *YouTube*, no Canal Casos de Cordel (2021).

Para encerrar as atividades desse conto, envolto em mistérios e suspense, o professor pedirá aos grupos que elaborem um portfólio, podendo ser físico ou digital. Sublinha-se que para tal atividade é importante que o docente traga para a sala de aula um exemplo e explique como construir o material. Caso optem pelo digital, os alunos poderão utilizar a ferramenta Book Creator e recontar a história, dando um desfecho diferente, contudo proporcionando as mesmas emoções e apreensões, próprias de Lygia Fagundes Telles, que tem como característica analisar a alma humana, captando por meio do cotidiano os elementos expressivos das “[...] nuances sutis de pensamentos e sensações”. (TELLES, 2007, p. 3). Posteriormente, os grupos apresentarão seus trabalhos, lendo novamente o conto, destacando o desfecho escrito por eles.

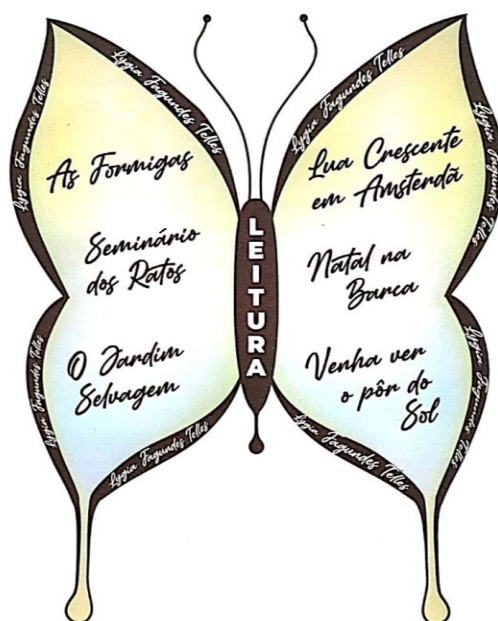


V - PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO (duas aulas)

Segundo Cosson (2020, p. 83), a *Primeira Interpretação* “destina-se a uma apreensão global da obra”. Assim sendo, como os contos já foram lidos, interpretados e contextualizados na etapa anterior, a presente atividade será mais simples e, sem dúvida, os alunos terão certa bagagem e propriedade para realizá-la.

O professor pedirá para cada aluno fazer um resumo sobre os temas abordados nos contos, tendo a liberdade de escolher aquele que mais prendeu sua atenção, justificando o porquê e entregar para a correção. Nota-se que valorizar o olhar dos alunos e oportunizar seu posicionamento mediante todas as temáticas contempladas somente estimula seu protagonismo e sua responsabilidade frente às futuras leituras.

Após a devolutiva, os aprendizes devem organizar-se em duplas a fim de socializar de forma expositiva os pontos mais recorrentes, como também as particularidades que foram capazes de identificar no texto preferido. Entende-se que essas miudezas vão enriquecer ao conhecimento literário de forma individual e coletiva, além de contribuir para a formação enquanto leitor.



VI - CONTEXTUALIZAÇÃO

A *Contextualização*, segundo Cosson (2020, p. 85), “[...] é uma forma tradicional de separar a literatura da história, isto é, o contexto é simplesmente a história”. Desta forma, a contextualização teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática, indicada no livro **Letramento Literário: teoria e prática**, do autor Rildo Cosson (2020, p. 86) “compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo”. Todavia, para este trabalho, optou-se por não abordá-la, embora ela seja própria da Sequência Expandida. Entendeu-se que os alunos pertencentes ao oitavo ano do Ensino Fundamental II ainda não possuem maturidade suficiente para desenvolvê-la. Não obstante, a sétima etapa, *Segunda Leitura*, traz quatro tópicos que contemplam temáticas similares, os quais serão explanados e sugeridos com possíveis atividades para que o docente possa trabalhar com os aprendizes.

Ainda que as Contextualizações não sejam desenvolvidas, é importante que o professor tenha um breve conhecimento sobre elas e quais suas aplicabilidades mediante a leitura de uma obra lida. De acordo com as orientações de Cosson (2020, p. 86-91), elas são apresentadas como:

Contextualizações

Teórica	“[...] procura tornar explícitas as ideias que sustentam ou estão encenadas na obra”.
Histórica	“[...] abre a porta para a época que ela encena ou o período de sua publicação”.
Estilística	“[...] centrada nos estilos de época ou períodos literários, mas precisa ir além da identificação de traços ou características dos movimentos em recortes textuais”.
Poética	“[...] responde pela estruturação ou composição da obra”.
Crítica	“[...] trata da recepção do texto literário”. “[...] pode tanto se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou da história da edição da obra”.
Presentificadora	“[...] busca a correspondência da obra com o presente da leitura”.
Temática	“[...] tema ou temas tratados na obra”.

VII – SEGUNDA INTERPRETAÇÃO (quatro aulas)

Enquanto a *Primeira Interpretação* destina-se a uma apreensão mais ampla da obra, a *Segunda* delimita uma leitura mais aprofundada e passa a centrar-se nos aspectos como personagens, temas, traços estilísticos, correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, outra leitura, e assim por diante. Cosson (2020) orienta escolher um dos tópicos e analisá-lo com mais afinco. Dessa forma, o item personagem foi o elemento selecionado para trabalhar.

Contudo, para que haja maior clareza sobre os demais tópicos, buscou-se também trazer breves, mas precisas explicações, detalhando-os e propondo possíveis leituras que se relacionam com os contos estudados, visto que essa é a essência desta sétima estratégia, além de trazer um pouco mais de conhecimento sobre Lygia Fagundes Telles e sua escrita inconfundível no tempo e na história. Todas essas características enriquecerão a etapa e, especialmente, direcionarão o docente para desenvolvê-la.

Ainda, segundo o autor da obra **Letramento Literário: teoria e prática**, essa etapa é correlacionada com a Contextualização, sendo inseparável desta e pode ser desenvolvida de duas formas: direta ou indiretamente. Na ligação direta, as duas etapas são integradas, culminando em uma única atividade. Por sua vez, na indireta o aprendiz executa a contextualização separadamente, sem estabelecer vínculo com a outra.

Para tal, optou-se por realizar as etapas separadamente, dando mais ênfase para a *Segunda Interpretação*, detalhando cada tópico e propondo algumas sugestões de leitura e atividade para o professor realizar em suas aulas como já pontuado anteriormente.

Personagens

Por se tratar do gênero conto, os personagens são reduzidos, por isso sugere-se que sejam analisados, sobretudo os protagonistas, em dois aspectos: físico, psicológico/comportamental, visto que os textos lygianos são riquíssimos em explorar as misérias humanas e os desvios de condutas que cada um apresenta no decorrer das histórias, e são responsáveis pelas transformações boas ou ruins, que poderão afetar a si próprio e ao outro. É importante que o professor se utilize desses elementos para aguçar nos alunos o desejo de conhecer as personalidades dos indivíduos não por uma simples curiosidade, mas porque em Telles tudo tem um motivo de ser e cabe aos seus leitores desvendar, em uma aventura inquietante e permanente, a intimidade de cada personagem.

Ressalta-se que muitos autores utilizam somente as características físicas para apresentar seus personagens que ficam, muitas vezes, na superficialidade. Todavia, nos contos selecionados para esta sequência, a contista adentra nos sentimentos humanos, nas relações obscuras vividas no passado e presente, e nas antíteses da vida: o bem e o mal, vida e morte, fé e ceticismo, entre outros, os quais adornam e determinam o agir de cada homem e mulher lygiano.

Diante do exposto, o docente poderá buscar em outras artes, como novelas, filmes, séries, pinturas ou até mesmo levantar uma breve discussão sobre pessoas com as quais se convive, que também têm os mesmos estereótipos estudados nos contos, a fim de mostrar que um dos diferenciais da autora são personagens comuns, mas que sob o olhar dela têm comportamentos reprováveis, de poucas virtudes ou nenhuma.

Assim sendo, para esta etapa, os aprendizes, em grupo, irão analisar os personagens em dois aspectos: físico e psicológico/comportamental. Como não se trata de uma obra fechada e sim de seis contos, o educador poderá sorteá-los e cada grupo ficará responsável por analisar os dois personagens que mais se destacam na obra indicada, sendo protagonista ou não. Para sistematizar a pesquisa, os grupos receberão um folder em branco, confeccionado com papel sulfite, o qual deverá conter, na capa, uma ilustração da obra; e, no interior, a pesquisa feita, a qual será apresentada posteriormente.

Adiciona-se que no dia da apresentação cada grupo trará para a sala dois símbolos. Tal dinâmica permitirá observar o olhar que cada um teve sobre eles, que caracterizam como indivíduos conflitantes e ornados de uma densidade humana incomparável, característica genuína dos contos lygianos.

Tema

Os temas estão relacionados aos assuntos, aos tópicos que as obras abordam no decorrer de seus enredos e podem ser simples ou de complexo entendimento, requerendo do leitor uma leitura mais dedicada para poder entendê-las.

Como a proposta da sequência é com seis contos de Lygia Fagundes Telles, é de suma importância que o docente, antes de apresentá-los à turma, leia e busque desvendar nas entrelinhas o assunto predominante em cada texto e, sobretudo, identificar a intencionalidade que a autora teve na trajetória textual.

Ampliando o conhecimento

Relações intersemióticas: conexão entre diferentes tipos de linguagem, como pintura, cinema, entre outras artes com a literatura.

A seara temática apresentada em cada escrito é variada e abarca as relações humanas e os conflitos intrínsecos que cada pessoa vivencia ao longo de sua existência, numa perspectiva do cotidiano, estabelecendo assim um diálogo com seus leitores.

Recapitula-se que a terceira geração modernista, da qual Telles fez parte, explorou temas sociais, abrangendo a realidade brasileira, descrevendo-a com mais rigor, distanciando-se do coloquialismo, percorrendo, sobretudo, a temática psicológica e todas suas nuances comportamentais e emocionais inerentes ao ser humano. Logo, observa-se nos contos: *o medo*, em “As Formigas”; *o desencontro amoroso* entre um casal à luz da “Lua crescente em Amsterdã”; *a crítica à burocracia e à desigualdade social* denunciadas no “Seminário dos Ratos”; *a relação entre a vida e morte*, no epifânico “Natal na Barca”; *o paradoxo e a dupla personalidade* encontrados no conto “O Jardim Selvagem”; e, por fim, *o terror da vingança vinda de quem menos se espera*, em “Venha ver o pôr sol”. Frisa-se que tais proposições são envoltas pelo insólito e pelo mistério, provocando a metamorfose comportamental dos protagonistas.

Silva (2009, p. 115) ainda complementa que Lygia Fagundes Telles tem “preferência pela temática dos limites – os limites entre a sanidade e a loucura, entre o amor e desamor, a ficção e a realidade, a morte e a vida”, assuntos densos e universalizantes que fazem parte de suas ficções.

Assim sendo, por meio das temáticas explanadas acima, o professor terá inúmeras possibilidades para explorá-las, percorrendo dois caminhos: o da imaginação, visto que a literatura permite viver essa experiência e sentir emoções e sentimentos por meio das histórias lidas, sem se transportar do lugar; o segundo caminho, talvez, o mais esperado pelo docente diante da prática literária, o de contextualizar com a realidade do aprendiz de modo que isso instigue seu posicionamento de forma crítica e contundente. Ambos os percursos são essenciais, para a formação do leitor e quando trabalhados concomitantemente fazem uma indiscutível diferença no ensino e aprendizagem dos alunos e, por consequência, na sociedade em que estão inseridos.

Traço Estilístico

O traço estilístico está relacionado com a maneira de escrever e expressar do escritor, haja vista que cada um tem uma “forma própria de trabalhar a linguagem, de utilizar os recursos expressivos que a língua oferece, incluindo nisso a preferência por escrever em prosa ou em verso”. (PASCHOALIN, 2008, p. 536). Como essa sequência didática está tracejada pelos contos de Lygia Fagundes Telles, torna-se importante mencionar a sua pertença na terceira fase modernista brasileira, em que a linguagem era formal, culta e elaborada, imbuída no viés intimista e psicológico, tricotado em seus romances e contos.

O escritor José J. Veiga (1996), em uma resenha escrita para a **Folha de São Paulo**, com o título *Uma viagem luminosa*, apontou que Lygia Fagundes Telles vai “desbastando a frase quase ao ponto de criar uma sintaxe própria”, assim sendo, observa-se uma linguagem sensível, concisa, com poucos adjetivos, com presenças de elipses e pontuações pouco convencionais, possui um vocabulário corriqueiro, mas não menos elegante e sutil. Ademais, a exemplo das obras de Machado de Assis e de muitos outros escritores, a contista também traz figuras de linguagem como a ironia e a ambiguidade, em misto de humor e seriedade para escrever narrativas tão engenhosas e únicas, as quais são, na maioria das vezes, encontradas em primeira pessoa, embora para a sequência didática têm-se quatro contos escritos na terceira pessoa e dois na primeira.

Por fim, outro traço estilístico da autora bem peculiar são os finais abertos, em suas narrativas, permitindo que o leitor participe e faça suas conjecturas sobre as elucidações dos conflitos que cada personagem vivencia.

Em posse do conhecimento acima, o docente poderá trazer trechos de suas obras que comprovem e retratem as características dessa escritora que soube equilibrar com maestria as tensões que envolvem suas ficções por meio das escolhas precisas de suas palavras. Além dos excertos, outra possibilidade de estudo são os títulos, tão imagéticos e convidativos para interpretações coletivas e ao mesmo tempo tão individuais porque trazem um norte para o enredo lido e podem ser discutidos no sentido de sugerir o motivo da escolha de cada vocábulo feito pela a autora, como, por exemplo, um dos contos mais emblemáticos e importantes do cenário cultural e literário, o mais retrabalhado, com seis reedições, o famoso “Venha ver o pôr do sol”.

O título escolhido por Telles, em um primeiro momento, pressupõe um convite para contemplar a vida por meio do sol que tudo ilumina. É um momento em que os enamorados têm o privilégio de curtir um clima de romance ao entardecer, e, de repente, ver o pôr do sol mais lindo do mundo, como propõe Ricardo a sua inesquecível Raquel. Entretanto, nas linhas criativas da autora, este pedido é transformado em um caminho para a morte, para uma eterna escuridão, um fim sem ser anunciado, imprevisível, envolto na ambiguidade misteriosa própria dos contos lygianos, que desfaz toda expectativa do leitor e o deixa extático e, ao mesmo tempo, inconformado.

Assim, a luz reluzente do sol é cortinada pelas trevas, culminado em uma tragédia macabra motivada pelo sentimento de rejeição e vingança, em um ambiente silencioso, incapaz de ouvir o clamor gritante de uma alma inacreditada, que aos poucos irá se definir atrás de uma grade a cada novo poente, a cada novo pôr do sol, sem nenhum remorso por parte do seu oponente, o qual em um tom confessional dizia amá-la, mas de amor não entendia nada.

Posto isto, a proposta contribui para, acima de tudo, ensinar aos alunos que cada autor possui seu estilo e imprime sua identidade em suas obras, ao passo que os tornam únicos e passam a ser preferência dos leitores por essas características. Acredita-se que essa é uma das riquezas

que o ensino de literatura pode proporcionar, promovendo esse diálogo e identificação entre autor e leitor mediante a obra lida e interpretada, considerando seus dois aspectos: conteúdo e forma.

Correspondência com questões contemporâneas

É essencial que o docente, ao propor uma leitura literária, independente da época que foi escrita, estimule seus aprendizes a relacioná-la com as questões contemporâneas, aqueles assuntos que perpassam a realidade do aluno e muitas vezes são pautas para discussões e posicionamentos, seja nos ambientes familiar, profissional ou social.

Reconhece-se que ao propor esse exercício, o texto lido torna-se muito mais significativo e permanente, distanciando-se de uma prática inócua e sem sentido, que não leva à reflexão. Lygia Fagundes Telles acreditava que sua literatura era um caminho para mudar o mundo, por isso, em suas narrativas é muito comum encontrar enredos que versam sobre assuntos atemporais, que foram escritos na década de setenta, mas que nos dias de hoje são discutidos e reverberam na sociedade. Cita-se como exemplo, o conto “Venha ver o pôr do sol”, o qual tem como cerne um crime passionai - feminicídio hoje -, em que a mulher foi a vítima de seu ex-companheiro; cena ficcional, que, infelizmente, tem se tornado cada vez mais real, com tamanha incidência, comparado há quarenta anos.

Outra amostra dessa correspondência contemporânea nos contos lygianos pode-se verificar em “Seminário dos Ratos”, escrito em 1977, que retrata a corrupção e as injustiças sociais. Infelizmente, trata-se de uma temática tão atual e muito mais escancarada, sem nenhum constrangimento, afetando uma sociedade. Por fim, a dupla personalidade encontrada nos meandros do conto “O Jardim Selvagem” pode ser retratada e discutida atualmente, com o advento das redes sociais e dupla personalidade, que, infelizmente, algumas pessoas têm, mas ocultam em seus perfis.

Os contos de Lygia Fagundes Telles são atemporais, visto que ela sempre foi muita atenta ao cotidiano, e o professor, sabendo fazer uso dessas informações, propiciará uma análise fecunda de cada conto e alargará os horizontes literários da turma e fomentará ainda mais seu conhecimento de mundo. Para mais, a literatura trabalhada nessa perspectiva, além de promover discussões e posicionamentos como mencionados no primeiro parágrafo, também potencializa a criticidade dos alunos de modo que reflitam sobre como essas questões contemporâneas têm sido abordadas em sua realidade, no sentido, sobretudo, de resolvê-las.

Para acessar
<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/por-que-a-personalidade-das-pessoas-muda-muitas-vezes-para-pior-nas-redes-sociais.ghtml>

Leia, no link acima, uma reportagem publicada no portal G1 sobre *Por que a personalidade das pessoas muda (muitas vezes para pior) nas redes sociais?*

Questões Históricas

Sandra Jatahy Pesavento (2004, p. 80-81) afirma que tanto a História quanto a Literatura “são formas de explicar o presente, inventar o passado, imaginar o futuro” e ainda complementa que “[...] são ambas formas de representar inquietudes e questões que mobilizam os homens em cada época de sua história”. Diante disso, fica muito clara a importância de o professor proporcionar por meio de uma leitura literária o encontro com a história, uma vez que toda produção literária possui uma forte conexão com o espaço, tempo e as condições socioculturais de cada povo.

Telles soube perfeitamente abordar em suas obras assuntos importantes como, por exemplo, as contradições das instituições familiares, o papel da mulher e sua representação na sociedade, evidenciando temas como: liberdade, casamento, evolução e violência. Sublinha-se ainda a questão da ditadura, haja vista a atuação ativa da autora na busca por denunciar as atrocidades feitas nesse regime. Fica claro que tais discussões ultrapassaram décadas e ainda são tão presentes em nosso país.

O docente, que tem conhecimento das abordagens históricas que a arte literária traz por meio das obras e as explora em sala de aula, comunga do papel fundamental da literatura, que é ensinar, denunciar e descortinar os problemas que afetam a sociedade. Para mais, convida os discentes à reflexão no sentido de questionar o porquê ainda tais mazelas continuam a acontecer e o que poderia ser feito para amenizar ou até mesmo acabar com essas situações que trazem indignação e sofrimento.

Outra leitura

Outra leitura constitui uma etapa que tem por objetivo mostrar que a partir da obra estudada é possível encontrar outras construções com a mesma temática, ampliando assim o repertório literário e viáveis discussões, acenando para reflexões e aprendizados múltiplos. Logo, explica-se que na etapa *Intervalo de leitura* houve também sugestões de atividades permeadas por leituras contextualizadas com os contos trabalhados. Aqui também haverá possibilidades de leituras, ainda que sejam diferentes e sem prescrição de atividades.

Tendo em vista essa concepção, o professor é convidado a explorar, juntamente com seu alunado os diálogos, os encontros com obras mais antigas e contemporâneas, em uma perspectiva de semelhanças e diferenças, numa intenção somativa. Abaixo foram selecionados três contos trabalhados na sequência didática para exemplificar a dinâmica desse último aspecto.

SUGESTÃO

Fica a critério do professor trabalhar os demais contos: “As Formigas” e em e “Venha ver o pôr do sol” também.

Ao ler e discutir, por exemplo, o conto “Seminário dos Ratos”, o qual trabalha com a temática da corrupção e da desigualdade social, pode-se indicar a obra **Memórias de um sargento de milícias**, de Manuel Antônio de Almeida, de 1854, em que há malandragem, esquema de corrupção, entre outras falcatruas. Propõe-se ainda a exibição de um recorte da série **Mecanismo** (2008), da Netflix, que retrata um esquema de corrupção do país.

Para conversar com o conto “Natal na Barca”, sugere-se o auto de Natal **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto, escrito em 1954. Ambas as obras espelham temáticas religiosas e travessias, que transformam as vidas dos protagonistas a partir, sobretudo, de uma motivação que cada um teve para se colocar a caminho. Ainda que na primeira leitura a miséria emocional seja a responsável pelo deslocamento da protagonista, e no texto cabralino é a miséria social, há nos dois o desejo para que essas estradas sejam aplainadas e a vida se transforme.

Caso o educador queira extrapolar o contexto da travessia com a turma, ou até mesmo queira adaptar esse tópico para o Ensino Médio, terá a seu dispor as obras **Vidas Secas**, de 1938, de Graciliano Ramos, e **O Quinze**, de 1915, de Rachel de Queiroz. Ambas tratam da luta de retirantes que também se colocam em travessia, buscando fugir da seca que assola o local onde moram e, nesse percurso, com certeza, sofrem a metamorfose comportamental, característica dos contos lygianos.

Por fim, uma terceira sugestão de *Outra leitura* poderá ser feita a partir do conto “Lua crescente em Amsterdã”, com a canção *Travessia*, 1967, de Milton Nascimento, cujos registros versam sobre amores que não deram certos e todo sentimento de angústia, ausências e questionamentos vivenciados pelos personagens no decorrer das narrativas literárias. Todavia, as histórias terminam na perspectiva da reconstrução, a partir também da metamorfose. Para realçar ainda mais essa temática, propõe-se a leitura da tela *Os amantes II*, de René Magritte, 1928, em que o artista nos apresenta algumas interpretações, como um amor apaixonado, amor impossível ou distanciamento dos amantes. Essa última situação vai ao encontro da proposta do conto de Telles.

Procurou-se evidenciar cada tópico dessa antepenúltima etapa alicerçado com os contos elencados para esta sequência e outras possíveis que dialogam, promovendo o aprofundamento de leitura cerne desse momento. Cosson (2020) aconselha que as atividades, ou melhor, os registros podem ser realizados individualmente, em forma de relatório, por exemplo, valorizando a



Para acessar:

<https://arteeartistas.com.br/os-amantes-o-amor-na-visao-surrealista-de-rene-magritte/>

percepção do aprendiz; ou coletivamente, compartilhado com todo ambiente escolar mediante seminário, cartazes e até mesmo a produção de livro físico ou digital com resultado das leituras, objetivando alcançar a comunidade escolar e além dela. Todo esse processo é o ponto alto do letramento literário e tem como consequência um mesmo horizonte de leitura, vislumbrado pela turma, em uma diversidade de abordagens feita por cada leitor literário.



VIII – EXPANSÃO (duas aulas)

Como deve ser sabido pelo educador, esse momento é visto como extrapolação textual, comumente conhecido como intertextualidade dentro da literatura, como define Cosson (2020). Para tanto, em uma postura antecipadora, o professor poderá escolher uma obra literária que dialoga com a abarcada na Sequência Didática, com o propósito de tecer relações e que os aprendizes percebam essas comparações.

Para essa atividade, o docente poderá indicar a leitura individual da obra **Coraline**, de Neil Gaiman (2002), novela fantástica de terror, ilustrada, que traz como protagonista uma garota curiosa, que explora lugares novos, porém cheios de surpresas aterrorizantes.

Como já mencionado, Coraline poderá ser lida com um ou dois meses de antecedência, ao início das atividades que serão desenvolvidas para a construção da Sequência Didática. A leitura será feita extraclasse e para que não seja esquecida, quando chegar à etapa da expansão, sugere-se que seja proposto um resumo de cada capítulo, destacando as partes mais importantes na visão do aluno. Essa atividade poderá ser feita manualmente ou digitada, de maneira individual, depois entregue para a correção e, posteriormente, arquivada para ser utilizada no momento oportuno.

Para mais, o professor poderá elaborar uma atividade de interpretação textual, contendo questões relacionadas à obra e temática do fantástico, abordada também em alguns dos contos de Lygia Fagundes Telles. Os resumos feitos pelos aprendizes serão um suporte para responder à atividade de interpretação, além de contribuir para trazer maior conhecimento sobre a obra estudada e, sobretudo, conseguir estabelecer relações com os contos lidos e interpretados ao longo da sequência, identificando a presença do fantástico e do mistério em ambos.

Outra sugestão é o filme *Coraline e a porta secreta* (2009), que é uma adaptação do livro **Coraline**, o qual poderá acrescentar ao texto lido, numa perspectiva de soma e não de substituição. Logo, em se tratando do público adolescente, o filme ou série são muito mais atrativos e os alunos correspondem facilmente, todavia a leitura do livro nas aulas de Língua Portuguesa é

Orientação Didática

O docente poderá aproveitar a oportunidade para realizar uma análise comparativa, levando os educandos a perceberem que um livro é mais rico em detalhes do que a adaptação cinematográfica, por essa ser mais curta, o tempo ser mais breve para contar a história.



Acesse:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-109125/>

imprescindível e cabe ao docente promover momentos de literacia no espaço escolar e mostrar a sua importância no crescimento intelectual.

Explica-se ainda que, embora a literatura clássica adulta possua uma percepção bem diferente em comparação à literatura direcionada ao público infantojuvenil, alguns elementos correlacionados poderão ser discutidos e explorados, como por exemplo: o amor, a coragem e a fantasia, privilegiando o lado bom do ser humano e o lado obscuro das relações interpessoais, entremeadas por medos, dúvidas e negligências afetivas.

A seguir, sugerem-se algumas perguntas sobre o livro **Coraline**, para serem respondidas individualmente e, logo após, corrigidas de forma expositiva, oportunizando a interação e a troca de ideias.

Interpretação textual sobre a obra Coraline

1. Como se inicia a história de Coraline?
2. Quem são os integrantes da família de Coraline?
3. Coraline era cheia de energia e às vezes se sentia entediada. Qual fato a fez descobrir 14 portas, das quais somente uma não abria no interior casa?
4. O que prendeu a atenção da menina em relação às pessoas que eram semelhantes aos seus pais?
5. A forma como os novos pais ou sua outra-família tratava Coraline era igual a seus verdadeiros pais? Justifique.
6. Dizem que os olhos são a janela da alma. Qual é o significado dos botões no lugar dos olhos na obra de Coraline?
7. Uma das características da narrativa fantástica é a hesitação. Em qual momento a protagonista é envolvida por esse questionamento?
8. Há um embate entre a realidade e o sobrenatural na vida da personagem Coraline. Como ele é retratado?
9. Em Coraline encontramos uma relação com o fantástico também pela presença da inquietação vivida pela personagem central. Exemplifique essa inquietação que muitas vezes é manifestada pelo terrível, angústia e horror na obra.
10. Em um determinado momento da narrativa, a morte se faz presente. Em qual ocasião isso acontece? Explique.
11. A protagonista gostava de explorar os espaços da casa e do jardim. Em uma dessas aventuras, depara-se com uma porta fechada, a qual descobriu que aparentemente não levava a lugar algum. Pode-se afirmar que nesse momento há a presença do insólito? Comente.
12. É possível observar um diálogo entre os contos lidos de Lygia Fagundes Telles e a obra Coraline quando pensamos na temática do fantástico e suas características? Desenvolva a ideia.
13. A obra Coraline nos traz algumas reflexões. Explique como ela pode fazer a diferença em sua vida, e o que realmente ela lhe ensinou?

IX – AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e englobará a realização de todas as atividades desenvolvidas no decorrer das etapas pertencentes à sequência expandida (discussões, produções escritas e orais, exercícios, trabalhos, participação na aula, leitura das obras, dentre outras).

Cabe ressaltar que o professor deverá elaborar um cronograma das atividades que serão aplicadas, como também uma lista nominal para ir anotando a participação individual de cada aluno, ainda que algumas fases sejam executadas em grupo. A participação efetiva do aprendiz se reverterá em atribuição de notas parciais. Reforça-se ainda que todo processo avaliativo deverá ser informado à turma, para que não haja dúvida quanto à participação, e o que compromete a falta dela.

Após terminar a implementação da Sequência Didática, recomenda-se que seja aplicado à turma um questionário, a fim de o docente ter um *feedback* de cada aluno sobre todo processo desenvolvido ao longo dos passos. Como sugestão, seguem as perguntas abaixo.



XI – QUESTIONÁRIO

Nome: _____ nº _____ turma: _____

Sequência Didática Expandida: Um percurso pontilhado pelos contos de Lygia Fagundes Telles

Questionário

1 – Após conhecer Lygia Fagundes Telles, mencione uma característica que mais chamou sua atenção na escritora?

2 – Os contos lidos na **Sequência Didática Expandida: um percurso pontilhado pelos contos de Lygia Fagundes Telles** foram?

(a) Interessantes, pois prenderam minha atenção.

(b) Envolventes, pois despertaram vários sentimentos, como surpresa, indignação, medo, hesitação, entre outros.

(c) Enfadonhos, pois as leituras e as temáticas abordadas foram cansativas.

3 – Com as discussões permeadas por vídeos, imagens, músicas, leituras extras e dinâmicas realizadas na etapa *Intervalo de leitura* o que foi possível compreender sobre os contos lidos? Explique.

4 – Para concluir as Etapas *Intervalo de Leitura, I e II Interpretação e Expansão* foram propostas atividades individuais e em grupo, desenvolvidas de forma manual e por meio das ferramentas tecnológicas. Em sua opinião, essas práticas tornaram as leituras dos contos mais significativas, permitindo um maior entendimento? Discorra.

5 – Faça um breve comentário sobre como foi a sua experiência no desenvolvimento de todas as etapas da Sequência Didática, destacando os pontos positivos e negativos.

Cordialmente!

REFERÊNCIAS

BEDIN, Fernando. **Quantas personalidades o Incrível Hulk possui? 2014**. Disponível em: <https://radiacaogama.blogspot.com/2014/02/quantas-personalidades-o-incrivel-hulk.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BESSIÈRE, Irene **Le récit fantastique. La poétique de l'incertain**, Paris: Larousse Université, 1974. p. 32.

BITENCOURT, Edivaldo. **Em artigo, filosofo fala sobre os ratos que ocupam a política e impõem sacrifício ao povo**. Disponível em: <https://ojacare.com.br/2021/05/29/em-artigo-filosofo-fala-sobre-os-ratos-que-ocupam-a-politica-e-impoem-sacrificio-ao-povo/#.Yif4WNXMK1s>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

CASOS DE CORDEL. **A Emparedada da rua nova/Malassombros do Recife Velho**. Youtube. 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W5Ph6HshO2A>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CÁSSIA, Eller - **Por enquanto**. [S.]: Maufr, 2010. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9Nrt58bAXIM>. Acesso em: 5 mar. 2023.

CARMO, Gildo Oliveira. **Previsão do Ravengar**. Novela Que rei sou eu? Youtube. 25 mai. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/OE7LSIHin-4?si=ReZtjZrDGxUWG7io>. Acesso em: 30 abri. 2022.

CAZUZA. **Especial 'Uma prova de amor'**. Youtube. 11 nov. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Nriw77gqctg?si=Zsl48Tgvw6q3EbUo>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORALINE e o mundo encantado. Direção de Henry Selick. Estados Unidos: Laika, 2009. (1h40 min)

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

EL KADRI, A. et al. Propostas com o uso do gênero digital Meme: produzindo sequência didática para o ensino de línguas e para a formação continuada de professores. **Revista do Programa de Pós-graduação em Ensino** – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, v. 1, n. 2, p. 72-94, 2017. Disponível em: <http://www.seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1140/621>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ELLIS, Dado. Casa mal-assombrada feita com mais de 110 mil blocos LEGO. 2011. Disponível em: <https://blogdebrinquedo.com.br/2011/10/casa-mal-assombrada-feita-com-mais-de-110-mil-blocos-lego/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

EUROPE, Life for all. **Transformação da borboleta**. Youtube, 2 jan. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wzj75KmLJBc>. Acesso em: 12 maio 2022.

GAIMAN, Neil. **Coraline**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2002.

GAUTIER, Teóphile. **A cafeteria**. 1831. Disponível em: <https://nefasto.com.br/a-cafeteria-theophile-gautier/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

JEKYLL & HYDE. **O médico e o monstro** - Completo. [S.l.]: Jaffer, 2017. P&B. Disponível em: <https://youtu.be/Dd0vLzdTiBc?si=ecSk8o741WbPF09Q>. Acesso em: 25 jul. 2022.

JONAS, Emerson. **A transformação do Hulk/Os Vingadores (2012)**. Youtube, 26 dez. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C_R6jcyXmRc. Acesso em: 8 maio 2022.

LER ANTES DE MORRER. **A Emparedada da rua nova**. Youtube, 12 ago. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DGwKVZo4e0Q&t=24s>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LER ANTES DE MORRER. **O médico e o monstro**. Youtube, 18 set. 2020. Disponível em: https://youtu.be/s_DJ-oqQ1_k?si=RiWQw7U7U_3nySvQ. Acesso em: 10 jul. 2022.

LILA. **Charge ano do rato**. Disponível em: <https://patrialatina.com.br/no-brasil-e-assim-vira-o-anus-e-merda-continua-na-politica/charge-ano-do-rato-2/>. Acesso em: 15 maio 2022.

MAGRITTE, René. **Os amantes II: O amor a visão surrealista de René Magritte**. 2020. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/os-amantes-o-amor-na-visao-surrealista-de-rene-magritte/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MARCELLO, Carolina. **4 contos fantásticos para entender o gênero textual**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/contos-fantasticos-entender-genero-textual/#anchor-agosto>. Acesso em: 24 maio 2022.

MARQUES, Edson. **Mude, mas comece**. Tv Cultura. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A2hk9jtL7WA>. Acesso em: 20 maio 2022.

MOURA, Helder. **Gilvan Freire comenta sobre a ratonagem e a ratocracia com o dinheiro público no Brasil**. Disponível em: <https://heldermoura.com.br/gilvan-freire-comenta-sobre-a-ratonagem-e-a-ratocracia-com-o-dinheiro-publico-no-brasil/>. Acesso em: 15 maio 2022.

NASCIMENTO, Milton. **Travessia**. São Paulo: Som Livre, 1967. MPB, Bossa Nova. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kDe3qOhrJLo>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. **Gramática: teoria e exercícios**. São Paulo: FTD, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

POR QUE A PERSONALIDADE das pessoas muda (muitas vezes para pior) nas redes sociais? BBC News, São Paulo, 10 mai. 2018. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/por-que-a-personalidade-das-pessoas-muda-muitas-vezes-para-pior-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. Tradução Julián Fuks. São Paulo: Unesp, 2014.

ROCHA, Ruth. **Poema "Quem tem medo de que?"**. Blogosfobia, 2012. Disponível em: <http://blogosfobia.blogspot.com/2012/11/poema-quem-tem-medo-de-que-ruth-rocha.html>. Acesso: 20 abr. 2022.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **A metamorfose nos contos de Lygia Fagundes Telles**. Rio de Janeiro: Presença, 1984. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9076>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Dispersos & inéditos: estudos sobre Lygia Fagundes Telles**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Tradução de Felipe Castilho e Enéias Tavares. Rio de Janeiro: Antofágica, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/andre/Downloads/1_5136719248940335323%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/andre/Downloads/1_5136719248940335323%20(1).pdf)

TELLES, Lygia Fagundes. **Noite escura e mais eu. Contos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

TELLES, Lygia Fagundes Telles. **Invenção e memória**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TELLES, Lygia Fagundes. **Histórias de mistério**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TELLES, Lygia Fagundes. **O escritor por ele mesmo**. Instituto Moreira Salles. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X5i4o5IFvRw&t=11s>. Acesso em: 20 mar. 2022

TELLES, Lygia Fagundes. **Os contos**. Posfácio Walnice Nogueira Galvão. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TITAN JUNIOR, Samuel. **O barril de Amontillado**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5687512/mod_resource/content/1/02%20Poe.%20O%20barril%20de%20Amontillado.pdf. Acesso em 25 jul. 2022.

VEIGA, José J. Uma viagem luminosa. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 14 jan. 1996. Índice Geral. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/14/mais!/9.html>. Acesso em: 18 de jun. 2022.

VILLENUEVE1, Gabrielle-Suzanne Barbot de. **A Bela e a Fera**. 1740. Disponível em: <https://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com/2011/02/bela-e-fera.html><https://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com/2011/02/bela-e-fera.html>. Acesso em: 18 abr. 2022.

YUGE, Claudio. **18 personagens da DC e da Marvel que são quase a mesma coisa. 2019**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/quadrinhos/18-personagens-da-dc-e-da-marvel-que-sao-quase-a-mesma-coisa-153857/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.